

ONDE ESTÁ O POVO PRETO NOS LIVROS DIDÁTICOS: RELAÇÕES RACIAIS, LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alexandra Lamarão BRASIL¹; Mirian Rodrigues PEDROSA²; Rosangela Aparecida Hilário¹

1. Universidade Federal de Rondônia

2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Nesta proposta de reflexão, busca-se analisar a relação tensionada entre a política de promoção de igualdade racial levada a termo nos últimos dez anos, a formação de professores e o livro didático. O estudo, em processo, se apoia em uma perspectiva crítica de educação que interpreta o livro didático como apoio de uma proposta que pode ser emancipadora ou não, a partir do conteúdo apresentado, o processo de produção e distribuição, sendo atravessado transversalmente e mediados por relações de poder, podendo ter papel de acomodação e subalternidade a produção de desigualdades sociais de raça, gênero, classe e idade. A proposta é analisar o Edital para aquisição de livros de Língua Portuguesa, para os Anos Iniciais de 2018, cujos livros chegaram à escola em 2019, em confronto com processos de formação de professores para a escolha e utilização deste material pedagógico. O recorte temático será em livros do Primeiro Ano: Alfabetização e Letramento e abordagem de temas como racismo, empoderamento feminino e da Mulher Negra em particular, bem como são abordadas (se são) nos livros didáticos as relações raciais no Brasil entre negros e brancos. O foco do estudo concentra-se na falta de representatividade do Brasil real nos livros didáticos e o (aparente) desinteresse de muitas crianças fora do “padrão” apresentado nas escolas de Norte a Sul do Brasil, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental: famílias heteronormativas, pessoas brancas, propostas que relacionam a tecnologia a desenvolvimento e desempenho e “invisibilizam” todas as narrativas culturais, sociais e históricas fora do eixo Centro-Sul. A falta de representatividade afeta especialmente as “minorias” dos estados emergentes do país: crianças negras e indígenas do Norte a quem são apresentadas imagens de um Brasil romantizado em índios de uma única etnia, negros em papéis subalternos (quando aparecem) ou escravizados, princesas brancas redentoras, mulheres em papéis de submissão e resignação. Diante do quadro apresentado, a pergunta que norteia o presente estudo que fortalecerá as bases do Trabalho de Conclusão de Curso é: Como as coleções de livros didáticos apresentadas na última edição do Programa Nacional/PNLD 2019, nos Livro Didático de Alfabetização e Letramento, têm contribuído para que temáticas como empoderamento feminino, racismo e a complexa relação entre negros e brancos entrem no planejamento das rotinas pedagógicas do primeiro ano do Ensino Fundamental? No tocante as representações negativas das crianças negras sobre si: os livros didáticos contribuem para avanços significativos para combate ao preconceito, a cultura do padrão e discriminação? No processo a proposta é discutir a articulação entre movimentos sociais negros, formação de professores e aparelhos estatais, e as mudanças ocorridas nos Editais ao longo dos últimos dez anos, e principalmente, no último edital organizado sobre bases progressistas junto a Fundação Nacional para o Desenvolvimento da Educação/FNDE, que orienta a organização dos Editais. Os resultados são ainda preliminares, mas, sinalizam para a permanência de discursos dos livros que hierarquizam brancos e negros, sem problematizar os efeitos perversos da escravidão na constituição das



famílias de descendentes de pessoas escravizadas. Em um levantamento preliminar, a partir das narrativas dos estudantes, é possível perceber que o lugar de subalternidade e os discursos racistas causam constrangimento, desconforto e silenciamento entre os/as estudantes negras, sendo fortalecida a hipótese de que os livros didáticos podem ter parcela de responsabilidade nos resultados piores do aluno negro na progressão acadêmica. A constatação mais eficiente que se tem até o momento é a de que representatividade importa.

PALAVRAS-CHAVE: PNLD. Relações Raciais. Subalternidades. Formação de Professores. Livro Didático.